

Em Outubro de 1939, depois da eclosão da segunda guerra mundial regressa a Lisboa onde passa a desenvolver uma grande actividade como compositor, pianista, publicista, conferencista, organizador e regente de coros amadores.

Do ponto de vista criador, este período é importante e particularmente fecundo. A primeira obra de vulto composta depois do regresso é o "Concerto n.º 1 para Piano e Orquestra", com que, em 1940 obtém o prémio de composição do círculo de cultura musical, então instituído.

Por mais três vezes obtém o mesmo prémio: em 1942, com a História Trágico-marítima", ciclo de melodias para voz e orquestra sobre poemas de Miguel Torga; em 1944, com a "Sinfonia per Orchestra" (editada em 1948 pela casa Savini Zerboni, de Milão), e em 1952 com a "Sonata n.º 3 de piano".

Na produção pianística assinalam-se, além das "7 bagatelas" (1939-1948), das "9 danças breves" (1938-1948) e dos "24 prelúdios" (1950-1955), as "II Glosas" (1950), as "Viagens na minha terra" (1953), os "Natais portugueses" (1954) e as "Melodias Rústicas Portuguesas" (1956).

Sem falar nos numerosíssimos trechos para vozes "a capella" a que acrescem os para outras formações com participações vocais, recordam-se as "Duas canções de Fernando Pessoa" (1960) e os "Seis Cantos Sefardins" (1971) para canto e orquestra, os "Sete fragmentos de Velhos Romanços Portugueses" (1949-1956), as "Cuatro Canciones de F. Garcia Lorca" (1953-1954), as "Nove cantigas de amigo" (1964), e os "Contos de Natal" (1958), para canto e conjunto instrumental de câmara.

Mas sobretudo e na sequência da "História Trágico-marítima", revista em 1959, destaca-se "D. Duardus e Flérida" (1964-1969), para recitantes, vozes solistas, como misto e orquestra, este último até hoje sempre ouvido (e visto) como ópera, mas concebido mais como cantata.

É em 1979 que, a pedido da Secretaria de Estado da Cultura, termina o que é até agora, não só o culminar da sua obra mas também o da música portuguesa actual: O "Requiem pelas vítimas do fascismo em Portugal", para Orquestra Sinfónica, coro e cinco solistas.

Entretanto em 1976 o soviete Supremo da URSS concede-lhe a Ordem da Amizade dos Povos. No ano de 1979 foi distinguido com a Medalha de Ouro da Cidade de Almada. Em 1980, o Presidente da República, General Ramalho Eanes, atribui-lhe o grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Santiago de Espada. Em 1981, por ocasião do seu 75.º aniversário, é-lhe atribuída a Medalha de Honra da Cidade de Lisboa. Em 1986 o Presidente da República Mário Soares outorgou-lhe a Grã Cruz da Ordem do Infante D. Henrique. No mesmo ano foi feito Dr. Honoris Causa pela Universidade de Aveiro. Em 1988 o Coro Misto da Universidade de Coimbra em colaboração com todas as forças vivas da cidade, promoveu-lhe uma homenagem com a participação de 6 coros nacionais e estrangeiros além do coro da Academia de Amadores de Música por ele fundado.

Faleceu em 27.11.94

## Coro "Lopes-Graça" da Academia de Amadores de Música

Fundado em 1946 por F. Lopes-Graça, o Coro esteve inicialmente ligado ao Movimento de Unidade Democrática e só em 1950 foi oficialmente incorporado na A.A.M., tendo nessa altura adoptado o nome de Coro da Academia de Amadores de Música. O Coro foi dirigido pelo seu fundador até 1986, tendo a partir desse ano passado a contar com a direcção de José Robert, maestro-adjunto de Lopes-Graça de 1974 a 1985.

De início, o repertório do Coro era constituído pelas "Canções heróicas" que Lopes-graça havia começado a compor no Verão de 1944 em estreita colaboração com os autores dos poemas (Carlos Oliveira, João José Cochofel, José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues, Arquimedes da Silva Santos, Edmundo Bettencourt, Joaquim Namorado, Mário Dionísio, entre outros), e as apresentações públicas incluíam declamação de poesia por Manuela Porto, bem como sessões de teatro a cargo de um grupo de amadores por ela criado. A partir da década de 50 um cada vez maior número de canções regionais portuguesas, em harmonização de F. Lopes Graça, integrou o repertório do Coro e, devido aos condicionamentos políticos da época, as "Canções Heróicas" deixaram de ser cantadas nos concertos públicos. O Coro passou então a apresentar-se exclusivamente como instrumento de divulgação da canção regional portuguesa e recolhe admiração e aplauso junto da crítica musical da época, conseguindo ao mesmo tempo um grande impacto de comunicação junto das populações rurais e suburbanas.

O Coro tem actuado por todo o País em todo o tipo de salas e lugares perante as mais variadas assistências, tendo-se deslocado a Paris (Dezembro de 1974), Luanda (Abril de 1979) e Parlamento Europeu - Bruxelas (Abril de 1998).

João de Freitas Branco (in Gazeta Musical, Lisboa 1959) escreveu: "Fundando e dirigindo o Coro da Academia de Amadores de Música, Lopes Graça criou o meio de dar realidade sonora às suas harmonizações. O mais notável não é, todavia, o ter fundado e assumido a direcção, mas sim o formar em Portugal uma unidade polifónica persistente em existir, progredir e servir competidamente uma causa de cultura".

Fernando Lopes -Graça faleceu em 27 de Novembro de 1994 e, por decisão unânime da Assembleia Geral de A.A.M. de 15.12.94, passou a designar-se "Coro Lopes Graça da Academia de Amadores de Música".

## CINE-TEATRO FLORBELA ESPANCA em VILA VIÇOSA

CORO "LOPES-GRAÇA"  
DA



ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

Integrado nas Comemorações do 25 Abril

# DIA 24 DE ABRIL 21.30 H



Câmara Municipal de Vila Viçosa